

**INSTITUTO HISTÓRICO DA ILHA TERCEIRA**

# **BOLETIM**

VOL. LXXVIII

2020

ANGRA DO HEROÍSMO



BOLETIM  
DO  
INSTITUTO  
HISTÓRICO  
DA  
ILHA TERCEIRA



# A QUINTA DA FAMÍLIA FISHER NA TERRA-CHÃ (TERCEIRA, AÇORES)

*Cristian David Ortiz García*

A Quinta do Fisher situava-se no Pedregal, entre o caminho para o Posto Santo e o caminho do Pedregal, freguesia da Terra Chã, em Angra do Heroísmo (Figura 1). Hoje, o lugar não é conhecido por ali ter existido uma quinta histórica, mas sim pelo topónimo que recebe o pequeno conjunto de moradias que nela se encontram.



**Figura 1.** Mapa de localização da Quinta do Fisher. **Fonte:** Ortiz Garcia C., 2018.

Num registo de 16 de novembro de 1879 surge, pela primeira vez, o nome de D. Maria Anna Guilhermina Fisher Berquó, residente em Ponta Delgada, como herdeira

dum pomar com 10 hectares 84 ares e 16 centiares (102.416m<sup>2</sup>) no lugar do Pedregal<sup>1</sup>. Neste registo não consta qualquer espaço construído. Porém, Alfredo da Silva Sampaio refere, em 1904, existir aqui “*a ermida de Nossa Senhora de Nazareth (...) fundada pelos ascendentes da actual família Fisher, da ilha de São Miguel*”<sup>2</sup>.

Sendo este dado o registo nominal mais antigo documentado, podemos-nos perguntar quem é D. Maria Anna Guilhermina Fisher Berquó? Como surge, nos Açores, esta família católica-irlandesa?

Segundo Reis Leite<sup>3</sup>, os primórdios do surgimento de qualquer família são, por norma, de difícil estudo, pois não abundam as fontes documentais. O caso da família Fisher não teria sido diferente dos demais cidadãos estrangeiros que nos Açores se instalaram no século XVII. Segundo o mesmo autor, e após a consulta às Habilitações para a Ordem de Cristo<sup>4</sup> requeridas por Guilherme Fisher, neto de um cidadão de nome Guilherme Fisher que inicialmente se havia instalado na Ilha Terceira, fica a saber-se que se tratara de um humilde marinheiro que aqui chegara a bordo de um barco inglês e que aqui casara com Apolónia da Cruz Tavares, senhora de nascimento humilde, mas recatada, filha de Bento Tavares e Ana Gato. Do seu registo de casamento consta que casaram na Igreja da Conceição, a 27 de junho de 1658 e que era filho de Richard Fixer e Ana Fixer, sendo naturais da cidade de Gin, do Reino da Inglaterra. Fica-se, ainda, a saber, que aqui viveram pobrementemente dedicando-se à compra e venda de bacalhau, outros peixes e cabos velhos que, com a ajuda de toda a família, desfaziam e vendiam posteriormente. Admite-se que, no início da sua vivência na ilha Terceira, tenha tido o auxílio de outros cidadãos estrangeiros, pois para iniciar uma atividade comercial como a que veio a ter não poderia passar, somente, por ser um simples marinheiro ou fragateiro<sup>5</sup>.

Do casamento de Guilherme Fisher e Apolónia da Cruz nasceram: Ana, batizada na Sé, a 11.04.1659. S.m.n.<sup>6</sup>; Guilherme, batizado na Sé a 12.09.1660 e vindo a falecer na mesma freguesia a 15.06.1724; João, batizado na Sé a 11.08.1663. S.m.n.; Miguel, batizado na Sé a 3.10.1664. S.m.n.; Maria de São Guilherme, batizada na Sé a 6.11.1667 e que veio a ser freira professa no Convento de Nossa Senhora da Conceição, em Angra; Manuel, batizado na Sé a 6.07.1668. S.m.n.; Maria, batizada na Sé a 28.08.1669. S.m.n. e Luis Fisher (ou Tavares), batizado na Sé a 2.10.1672 e falecido no Rio de Janeiro, no Colégio dos Jesuítas, a 13.06.1745<sup>7</sup>.

Os primeiros sinais de riqueza de Guilherme Fisher fazem-se notar através do contrato de casamento<sup>8</sup>, de 1692, em que faz o dote de seu filho Guilherme, noivo de Maria

<sup>1</sup> Registo Predial, descrição em 16-novembro-1879.

<sup>2</sup> Cf. Sampaio, A. S., *Memória sobre a ilha Terceira*, p. 320.

<sup>3</sup> Reis Leite, J. G., *Os Fisher em Atlântida*, Vol XIX, n.º 1; p. 80.

<sup>4</sup> A.N.T.T. – Habilitações para a Ordem de Cristo, Maço 4, N.º 19, Letra G (citado por Reis Leite Atlântida, p.81).

<sup>5</sup> Reis Leite, J. G., *Os Fisher em Atlântida*, Vol XIX, n.º 1; p. 81.

<sup>6</sup> S.m.n. (sem mais notícias).

<sup>7</sup> Reis Leite, J. G., *Os Fisher em Atlântida*, Vol XIX, n.º 5; pp. 319-320.

<sup>8</sup> A.D.P.D- Dote do casamento que fez João de Chamberlain a seu genro Guilherme Fisher para casar com a sua filha Maria Chamberlain. Livro de notas do tabelião Manuel de Sousa Furtado de 1691 a 1693, a fls 142 e seguintes, (citado por Reis Leite, J. G., *Os Fisher em Atlântida*, Vol XIX, n.º 1; p. 82).

Chamberlain, filha de João de Chamberlain, notável homem de negócios da Praça de Ponta Delgada. É surpreendente a maneira como um humilde marinheiro inglês, que na Ilha Terceira casou, a 27 de junho de 1658, empreendeu uma teia de negócios que lhe permitiu comprar propriedades e prometer, como dote de seu filho, 30 moios de trigo anuais. Com esta atitude, Guilherme Fisher pretende, no dizer de Reis Leite, dar a ideia de possuir uma situação económica desafogada, mesmo de uma fortuna, quer pela quantia do dote, quer pela certeza de poder continuar a comprar propriedades e o pagamento, a dinheiro, do que faltasse para cumprir os 30 moios de trigo, pois à data, não possuía terras para a produção de tal renda tendo, para tal, entregue as suas casas e vinhas para que a gozassem os dotados, enquanto não entregasse propriedades fixas que rendessem o respetivo contrato.<sup>9</sup> De entre os bens apresentados constavam vinhas e terras na Feteira e as duas casas que havia comprado na Rua Direita<sup>10</sup>. Neste inventário não surge qualquer referência à existência duma quinta na zona do Pedregal, na Boa-Hora, onde mais tarde se viria a instituir a Quinta do Fisher.

Frutos deste casamento nasceram, na cidade de Ponta Delgada, Guilherme Fisher Chamberlain, batizado a 15.08.1693 na Matriz da mesma cidade; Luís Fisher, batizado no mesmo local a 9.06.1695 e que foi padre, pregador e frade Graciano na Cidade de Angra; e Apolónia, batizada na referida igreja Matriz, a 6.11.1697. S. m.n. Na cidade de Angra vieram a nascer, na freguesia da Sé, Francisca Teresa a 4.06.1703. S.m.n.; José João Chamberlain a 11.04.1705 e que veio a casar na Sé a 2.10.1758, “*in articulo mortis*”, com D. Ana Feliciano Bettencourt, viúva, filha de Bento Caetano Vanzitar de Melo e de D. Iria Antónia de Bettencourt; José Inácio Fisher a 4.12.1707 e casado na Igreja de Nossa Senhora da Conceição a 11.11.1762, com D. Francisca Jacinta Rosa, filha de António Francisco Caetano e de Catarina Rosa Francisca. Seguiram-se, ainda, Inácio Fisher; Pedro Bento Fisher que nasceu na Sé a 26.04.1710, tendo falecido solteiro a 7.08.1744, na freguesia da Conceição; Duarte, que nasceu na Sé a 9.06.1712, S.m.n.; Margarida, gémea de Duarte, S.m.n.; Mariana Josefa, freira professa no Convento de Nossa Senhora da Conceição, em Angra, com o nome de Mariana Andreza e, finalmente, José, que nasceu na Sé, a 25.03.1716<sup>11</sup>.

Como se pode depreender, os primeiros três filhos do casal nasceram em Ponta Delgada, enquanto que os restantes nove nasceram na Freguesia da Sé, na Terceira, onde a família possuía casas na Rua Direita. O regresso de Guilherme Fisher, conhecido pela alcunha de o Moço, à Ilha Terceira, ocorre por volta de 1703, já que a primeira filha do casal a nascer na Terceira foi Francisca Teresa, a 4.06.1703. Este regresso pode ter acontecido pelo fato de ser o primogénito, e por isso o administrador do morgadio que seu pai instituíra ou, pela avançada idade do mesmo (faleceu a 19.07.1714 com 74 anos).

No seu regresso à Terceira recuperou a iniciativa empresarial que, enquanto jovem promissor, aqui tinha possuído. Nos Livros de Vereação da Câmara<sup>12</sup> surgem registadas

<sup>9</sup> Reis Leite, J. G., *Os Fisher em Atlântida*, Vol XIX, n.º 1; p. 83.

<sup>10</sup> Reis Leite, J. G., *Os Fisher em Atlântida*, Vol XIX, n.º 1, p. 85.

<sup>11</sup> Reis Leite, J. G., *Os Fisher em Atlântida*, Vol XIX, n.º 5; p. 318.

<sup>12</sup> Reis Leite, J. G., *Os Fisher em Atlântida*, Vol XIX, n.º 1; p. 88.

várias licenças para exportar produtos da ilha, com contratos que são vantajosos para ele e para a Câmara. Para facilitar as suas exportações adquiriu embarcações, só, ou em sociedade com Manuel Francisco Granjeiro, outro comerciante angrense.

Nas folhas de conta corrente que mantinha com o Colégio dos Jesuítas de Angra, constata-se o fornecimento de queijo, bacalhau, arroz, azeite de peixe e materiais de construção ou outros artigos necessários à vida do colégio, como a venda de cal, de tábuas de pinho, ferro, louça, algodão, etc<sup>13</sup>. Pela lista de produtos nota-se bem a amplitude dos negócios de Guilherme Fisher. Porém, nem uma fase a uma possível atividade suscetível de ser desenvolvida numa quinta no Pedregal.

Guilherme Fisher foi, provavelmente, o último membro da família a viver e a ter atividade comercial na ilha Terceira. O seu filho primogénito, Guilherme Fisher Chamberlain, casou na Matriz de Ponta Delgada, a 17.08.1722, com sua prima direita, D. Bárbara Francisca Borges Rebelo, filha do Capitão Jacinto Borges de Medeiros e de Margarida Chamberlain (meia-irmã de Maria Chamberlain). Desta união nasceu, na Matriz, a 18.07.1724, Guilherme Fisher Borges Rebelo<sup>14</sup>.

Guilherme Fisher Borges Rebelo casou, na Ermida de Nossa Senhora dos Prazeres, a 21.07.1745, com Dona Ana Jacinta do Canto Sampaio, filha do Capitão António Botelho Sampaio e Arruda e de Francisca Caetana da Câmara Borges de Bettencourt. Deste enlace matrimonial nasceram D. Bárbara Vicência em janeiro de 1748 e faleceu, solteira, a 3.10.1825; D. Francisca Teodora que nasceu a 30.01.1751 e faleceu, solteira, a 18.05.1829 e Guilherme Fisher que nasceu, na Matriz e Ponta Delgada, a 30.11.1764<sup>15</sup>.

Guilherme Fisher Borges Rebelo foi um grande empreendedor da cidade de Ponta Delgada. Apostou nos negócios do vinho, sector de atividade em grande expansão no século XVIII tendo, inclusive, feito parte duma companhia de vinhos nesta ilha<sup>16</sup>.

Guilherme Fisher, filho primogénito de Guilherme Fisher Borges Rebelo, alterou a filosofia da família, pois passou a viver, essencialmente, da administração dos seus morgadios<sup>17</sup>. Casou, na Matriz de Ponta Delgada, a 3.10.1811, com D. Teresa Joaquina Botelho da Câmara Bettencourt, filha de Jerónimo Botelho Sampaio e Arruda e de D. Luísa Flora Joaquina Coutinho, por isso sua prima direta. Desta união nasceu, a 25.07.1812, uma única filha D. Maria Ana Guilhermina Fisher (Figura 2). Maria Ana Guilhermina foi a herdeira universal de toda a grande casa de seus pais e avós e a última morgada<sup>18</sup>. Casou, a 28.10.1829, com João Maria da Câmara Berquó.

<sup>13</sup> Reis Leite, J. G., *Os Fisher em Atlântida*, Vol XIX, n.º 1; p. 91.

<sup>14</sup> Reis Leite, J. G., *Os Fisher em Atlântida*, Vol XIX, n.º 5; p. 320.

<sup>15</sup> Reis Leite, J. G., *Os Fisher em Atlântida*, Vol XIX, n.º 5; pp. 320-321.

<sup>16</sup> Reis Leite, J. G., *Os Fisher em Atlântida*, Vol XIX, n.º 1; p. 91.a

<sup>17</sup> Reis Leite, J. G., *Os Fisher em Atlântida*, Vol XIX, n.º 1; p. 91.

<sup>18</sup> Reis Leite, J. G., *Os Fisher em Atlântida*, Vol XIX, n.º 1; p. 321.



**Figura 2.** Retrato de D. Maria Ana Guilhermina Fisher.

**Fonte:** <https://geneall.net/pt/nome/287930/maria-ana-guilhermina-fisher/>.

Desconhece-se qual dos membros da família Fisher adquiriu este prédio ou se foram, unicamente, enfiteutas. Por outro lado, pode-se verificar que D. Maria Ana Guilhermina Fisher foi herdeira universal de toda a grande casa de seus pais e avós e a última morgada<sup>19</sup>.

Após o falecimento, em 1885, da última representante direta da família Fisher os seus filhos, nomeadamente D. Maria da Luz Fisher Berquó Falcão, D. Maria das Mercês Fisher Berquó Machado, D. Maria Izabel Fisher Berquó, D. Maria Margarida Fisher Berquó, D. Maria Tomásia Fisher Berquó, D. Maria Jerónima Fisher Berquó e D. Maria Filomena Fisher Berquó venderam a quinta, em 1887, a Emídio Lino da Silva<sup>20</sup> destacado elemento da burguesia de Angra, negociante, proprietário, comandante de barcos de comércio com o Brasil, cônsul da Dinamarca a partir de 1865, presidente da direção da Caixa Económica de Angra do Heroísmo, agente do Banco Lusitano e da Companhia de Seguros Confiança e presidente da Junta Geral do Distrito entre 1902 e 1904<sup>21</sup>.

No que concerne à Ermida, Pedro de Merelim sinalou que “*depois de profanada vários anos, Emídio José da Silva a reedificou e abriu ao culto, mantendo-a em cuidadoso estado de asseio, (...) mas agora sob invocação de Jesus, Maria, José*”<sup>22</sup>.

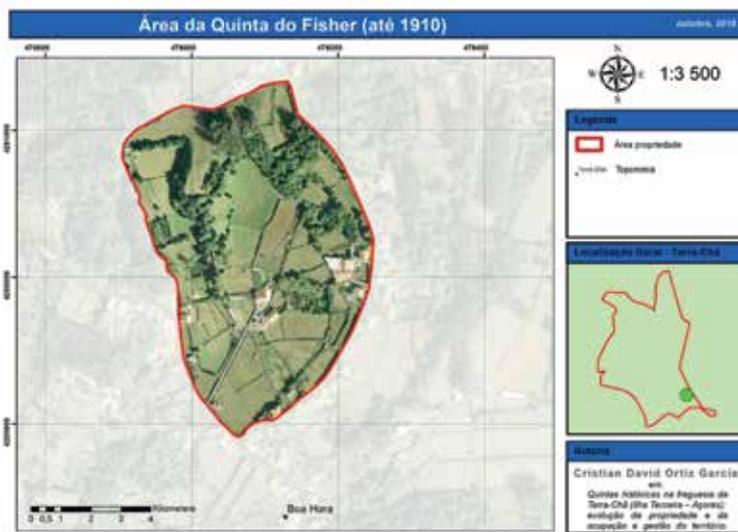
<sup>19</sup> Reis Leite, J. G., *Os Fisher em Atlântida*, Vol XIX, p.321.

<sup>20</sup> Registo Predial, inscrição em 15-março-1887.

<sup>21</sup> <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=10070> (consultado em 5.09.2018).

<sup>22</sup> Cf. Merelim, P., *As 18 paróquias de Angra ... ob. cit.*, p. 807.

Emídio Lino da Silva alterou, profundamente, a filosofia de exploração da quinta. De facto, a quinta que outrora fora local de grande produção de citrinos aparece, num registo de 1910, ocupada, essencialmente, com pastagem<sup>23</sup>.



**Figura 3.** Mapa da área que ocupava a Quinta do Fisher até 1910.

**Fonte:** Ortiz García, C., 2018.

É nesse ano que Emídio Lino da Silva vendeu a sua quinta a duas famílias completamente diferentes, sem interação entre uma e outra, pelo que se mantém assim até aos nossos dias. Com esta venda, a Quinta do Fisher sofre a sua primeira divisão<sup>24</sup>.

Metade da quinta, com uma área de 5 hectares 43 ares e 38 centiares (54.338 m<sup>2</sup>) foi comprada por Manuel Martins Bento, casado com Maria Emília. Esta nova quinta, para além de terrenos ocupados com pastagem possuía espaço construído, com destaque para uma nova casa de moradia, casa de quinteiro, barracão e meia palha de água potável.

Com o falecimento do casal em 1934, passaram a ser herdeiros da quinta os seus filhos, nomeadamente Joaquina Augusta Martins Cota, Francisco Martins Bento, José Martins Bento, Manuel Martins Bento Júnior e a médica Nazareth Lourenço Caetano Martins<sup>25</sup>. Em 1944, os herdeiros de Manuel Martins Bento acordam repartir a quinta em lotes desiguais<sup>26</sup>.

<sup>23</sup> Registo Predial, descrição em 16-fevereiro-1910.

<sup>24</sup> *Idem*.

<sup>25</sup> Registo Predial, inscrição em 6-setembro-1934.

<sup>26</sup> B.P.A.R.L.S.R., *Tabelião João Correia Bretão*, livro n.º. 14A, fl. 5-verso.

A outra metade ficou na posse dos irmãos Manuel da Rocha Barroso, António Ignacio da Rocha e João Ignacio da Rocha que, em conjunto, compraram a Emídio Lino da Silva. No que diz respeito à área da nova propriedade, é idêntica à outra metade (54.338 m<sup>2</sup>). Porém, a composição da propriedade expressa-se como possuidora “*de terreno e terra lavradia com uma casa alta de moradia com sua ermida e mais dependências e meia palha de agua potável*”<sup>27</sup>.

A situação económico-financeira dos irmãos Rocha não devia ser saudável pois, no espaço temporal de um ano pediram cinco hipotecas. A situação manteve-se angustiante, fato que os levou a vender a propriedade, em 1911, a José Gonçalves Fialho<sup>28</sup>.

José Gonçalves Fialho faleceu em 1926 pelo que os seus herdeiros repartiram a propriedade através de três desanexações. A primeira desanexação, composta por 82 ares e 28 centiares (8.228 m<sup>2</sup>), foi para Maria da Conceição Mendes casada com Manuel António Furtado<sup>29</sup>. Hoje pertence a sua neta, Fátima Furtado<sup>30</sup>.

Outra parte, composta pela área de 50 ares (5.000 m<sup>2</sup>) e 1/8 de palha de água potável, seria para Deolinda do Coração de Jesus, casada com José Gonçalves dos Santos<sup>31</sup>.

Finalmente, a última parte, compreendendo uma área desanexada de 154 ares e 88 centiares (15.488 m<sup>2</sup>) e 1/4 de palha de água potável, ficou para seu filho Manuel Gonçalves Fialho, casado com Angelina da Conceição Mendes<sup>32</sup>.

Por sentença judicial de 14 de dezembro de 1935, Deolinda do Coração de Jesus ficou com a posse da propriedade do resto do prédio (24.844 m<sup>2</sup>) na partilha por óbito do seu pai José Gonçalves Fialho em 1926<sup>33</sup>.

O maior legado desta propriedade é o nome do lugar, que ficou conhecido como “Quinta do Fisher” (Figura 4). Observando com atenção o que resta de tal quinta, notamos a existência de uma grande canada sobreelevada que conduzia à grande casa da propriedade (Figura 5). Esta canada iniciava-se com um imponente portão, o qual ficou debilitado na sequência do sismo de 1 de janeiro de 1980, tendo os moradores do lugar decidido demoli-lo para evitar riscos<sup>34</sup>. Notam-se, igualmente, carreiros, sobreelevados, que terão servido para arrumar a pedra aquando do processo da despedrega, mas de não menor importância, como abrigo e quebra-vento.

---

<sup>27</sup> Registo Predial, descrição em 16-fevereiro-1910.

<sup>28</sup> Registo Predial, inscrição em 1-setembro-1911.

<sup>29</sup> Registo Predial, descrição em 28-março-1932.

<sup>30</sup> Entrevista Sra. Fátima Furtado, 23-05-2017 (elaboração própria).

<sup>31</sup> Registo Predial, descrição em 27-dezembro-1932 (A).

<sup>32</sup> Registo Predial, descrição em 27-dezembro-1932 (B).

<sup>33</sup> Registo Predial, inscrição em 28-maio-1936.

<sup>34</sup> Entrevista Sra. Fátima Furtado, 23-05-2017 (elaboração própria).



**Figura 4.** Placa indicativa do nome do lugar.

**Fonte:** Ortiz García, C., 2018.



**Figura 5.** Vista geral da Quinta.

**Fonte:** Ortiz García, C., 2018.

O fato de a propriedade estar rodeada por canadas fez com que já se levassem a cabo alguns loteamentos.

## Bibliografia

- Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro: Arquivos Notariais *Tabelião João Correia Bretão*, livro nº. 14A.
- Conservatória do Registo Predial, comercial e automóvel de Angra do Heroísmo: *Arquivo da Extinta Conservatoria de Angra do Heroísmo* (várias referências).
- Merelim, P. (1974): *As 18 paróquias de Angra*. Ed. Tip. Minerva Comercial: Angra do Heroísmo.
- Ortiz García, C. (2018). *Quintas históricas na freguesia da Terra Chã (Ilha Terceira –Açores): evolução da propriedade e da ocupação e gestão do território*. (Dissertação de Mestrado). Universidade dos Açores. Angra do Heroísmo.
- Reis Leite, J. G. (nov-dez, 1975), *Os Fisher in Atlântida*, Vol. XIX.
- Sampaio, A.S. (1904): *Memórias sobre a ilha Terceira*. Ed. Imprensa Municipal: Angra do Heroísmo.

## Webgrafia:

- “Silva, Emídio Lino da”, in *Enciclopédia Açoriana*. Portal Cultura Açores. [www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=10070](http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=10070), consultado em 5.09.2018.
- “Maria Ana Guilhermina Fisher”, in *Geneall*. [www.geneall.net/pt/nome/287930/maria-ana-guilhermina-fisher/](http://www.geneall.net/pt/nome/287930/maria-ana-guilhermina-fisher/), consultado em 12.07.2020.

# Índice

Pag.

## Ciclo de Conferências

|   |    |
|---|----|
| João Maria Mendes - <i>Palestra Comemorativa dos 525 anos do Hospital de Santo Espírito</i> ..... | 15 |
| Henrique Monteiro - <i>A Maçonaria e a Comunicação Social</i> .....                               | 31 |

## História

|   |     |
|---|-----|
| Cristian Garcia Ortiz - <i>A Quinta da Família Fisher na Terra-Chã (Terceira, Açores)</i> .....   | 41  |
| Pedro Marçal Vaz Pereira - <i>500 anos do Correio em Portugal</i> .....   | 49  |
| José Olívio Mendes - <i>GUNGUNHANA e companheiros de exílio e as marcas que deixaram em Angra do Heroísmo: novas fontes que permitem novas leituras</i> ..... | 73  |
| ANEXO .....   | 91  |
| Altino Silva Pinto; Jorge Almeida Nunes - <i>Do Internamento à Libertação – A Saga dos Prisioneiros de Guerra (POW) Alemães em Moçambique</i> .....           | 101 |
| Maria Manuel Velásquez Ribeiro – <i>Representar a guerra: Os Açores, a Grande Guerra e os museus temáticos</i> .....  | 139 |
| Hélio Soares; Joana Simas - <i>A migração jorgense para Angola: o caso de S. Jorge do Catófe</i> .....  | 151 |

## Arte e Património

|  |     |
|--|-----|
| Leandro Ávila; Pedro Aguiar – <i>A Igreja de Santa Margarida do Porto Martins: contextualização e processo construtivo</i> ..... | 171 |
|--|-----|

|   |     |
|---|-----|
| Jorge Forjaz; José Luís Neto; Luís Borges; Pedro Parreira - <i>Acompanhamento arqueológico na Praça Velha, Angra do Heroísmo</i> .....                                      | 197 |
| Francisco Maduro-Dias; José Luís Neto; Luís Borges; Pedro Parreira - <i>Nota sobre a eventual destruição do convento de São Tomás de Vilanova da Praia da Vitória</i> ..... | 213 |
| António Félix Rodrigues - <i>Evidências de uma ocupação arcaica no Arquipélago dos Açores</i> .....   | 225 |
| Antonieta Costa - <i>O Grupo 6 da Serra do Cume: Desenvolvimento da descrição iniciada em 2014</i> .....  | 245 |

### Geopolítica e Geoestratégia

|   |     |
|---|-----|
| Tânia Santos Mendes - <i>Presença Norte-Americana nos Açores – Séculos XIX e XX</i> ..... | 257 |
|---|-----|

### Documentos

|  |     |
|--|-----|
| José Olívio Mendes - <i>O Distrito de Angra do Heroísmo na correspondência do Governador Civil para o Ministro do Interior no ano 1941</i> .....   | 277 |
| ANEXO 1 .....  | 297 |
| ANEXO 2 .....  | 303 |
| Manuel Faria – <i>Tombo do Castelo de São João Batista da Ilha Terceira e Terrenos Anexos</i> .....  | 323 |
| ANEXO 1 .....  | 325 |
| ANEXO 2 .....  | 337 |
| Dionísio Sousa - <i>Quatro Provisões e Quatro juramentos e tomadas de posse: A solução documentada para outros tantos enigmas da vida pública do historiador Francisco Ferreira Drummond (1796-1858)</i> ..... | 339 |
| ANEXO .....  | 347 |

**Vária**

|   |     |
|---|-----|
| Daniel A. Pereira - <i>Na apresentação pública da obra de Jorge Forjaz, Genealogias das Ilhas do Fogo e Brava e de Bissau – Subsídios</i> ..... | 363 |
|---|-----|

**Vida do Instituto**

|  |     |
|--|-----|
| Relatório do Presidente 2019 .....   | 375 |
| Ata da eleição dos novos corpos diretivos do IHIT (novembro de 2019) ..... | 395 |
| Proposta de atividades para o ano de 2020 .....                            | 399 |
| Demonstrações Financeiras 2019 .....                                       | 405 |
| Relatório do Conselho Fiscal sobre as contas do exercício de 2019 .....    | 425 |
| Ata da 1. <sup>a</sup> Reunião Ordinária de 2019 (6 de janeiro) .....      | 427 |
| Ata da 2. <sup>a</sup> Reunião Ordinária de 2019 (7 de julho) .....        | 429 |
| Ata da 3. <sup>a</sup> Reunião Ordinária de 2019 (31 de julho) .....       | 433 |
| Relação das Publicações Entradas no Instituto .....                        | 437 |

**Necrologia**

|  |     |
|--|-----|
| Joaquim Veríssimo Serrão (1925-2020) ..... | 441 |
|--|-----|

## **Ficha técnica**

*Edição:*

Instituto Histórico da Ilha Terceira

*Execução Gráfica:*

Coingra, Lda. – [www.coingra.pt](http://www.coingra.pt)

*ISBN:* 978-972-9220-46-3

*Dep. Legal:* 158131/00

350 exemplares